

SESSÕES DO PLENÁRIO

54ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 5 de agosto de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO NELSON LEAL

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Bobô, Capitão Alden, David Rios, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Laerte do Vando, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (54) Os Deputados Ivana Bastos, Kátia Oliveira e Tom Araújo encontram-se licenciados.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Talita Oliveira comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 21/5/2019.

Do Deputado José de Arimateia comunicando que, devido a compromissos assumidos como Presidente da Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos na Barragem de Santo Antônio e Barragem de Tabua II, no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia

23/5/2019.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões: 52ª e 53ª ordinárias, realizadas, respectivamente, em 18 e 19 de junho 2019; 36ª, 37ª e 38ª especiais, realizadas, respectivamente, em 14, 17 e 27 de junho de 2019; 10ª extraordinária, realizada, respectivamente, em 18 de junho de 2019; e dos termos de abertura dos dias 25 de junho de 2019 e do dia 1º de agosto de 2019.

Em discussão as atas e os termos de abertura que acabam de ser lidos. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que os aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovados.

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, eu gostaria de falar para comunicação inadiável.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.ª tem a palavra.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, me fere, profundamente, assistir ao desgaste... Sr. Presidente, fico profundamente chateado quando assisto à mídia ou qualquer outro segmento organizado da população atacar o Poder Legislativo. E olhe que trabalhamos muito aqui neste primeiro semestre, mas precisamos fazer muito mais para não dar ensejo e motivação, notadamente, às críticas com fundamento.

E vejo aqui uma publicação que não é baião de dois, mas é “*Bom pra dois*”, que eu peço licença para ler.

(Lê) “*O relatório das contas de 2018 do governador Rui Costa (PT), aprovadas com ressalvas pelo TCE ontem, aponta favorecimento na liberação de emendas para parlamentares do próprio partido e do PSD. Do total pedido pelos deputados do PT e PSD, foram pagas 25% e 19% das verbas, respectivamente. O resto levou de 0% a 10%, incluindo siglas governistas de destaque, como o PP, com...*”, apenas, “*(...) 8%*”.

Em outra nota, Sr. Presidente, fala-se da chateação da bancada com isso, das bancadas. Mas esse não é o caso que me chateia, porque esse é um problema intestino do governo. O que me chateia é a toda hora ser procurado pela imprensa da Bahia, me cobrando sobre as contas do governo do estado.

E venho manifestar a minha preocupação com o fato das quatro contas do governo Rui Costa, referentes aos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018, terem sido analisadas pelo Tribunal de Contas do Estado, votadas e aprovadas, sempre com ressalvas recorrentes. E, tempestivamente, essas contas encaminhadas a esta Casa estarem na maioria delas cochilando na Comissão de Finanças, sem parecer, sem análise, sem votação. E faço justiça, aqui, ao esforço que tenho assistido na comissão, sendo feito pelo Sr. Presidente, o deputado Robinho, mas que, até agora, não obteve o êxito por ele desejado. E aproveito para pedir sua participação, com a liderança de V. Ex.ª como presidente da Casa, para dar uma solução a isto.

Porque isto está ferindo de morte, ao mesmo tempo, o Parlamento, a Assembleia, a imagem da Assembleia e do governador do estado, pois o que há de pensar o povo? O que está pensando o povo? O que está dizendo nas entrelinhas a imprensa da Bahia? Será que há algo naquelas contas a esconder ou que não possam ser discutidas? Não é? Eu imagino que não, Sr. Presidente!

Agora, o rito para aprovação dessas contas está bem esclarecido no Regimento da Casa, onde no capítulo II, Dos Projetos, art. 123, diz: “*A Assembleia exerce a sua função legislativa através de projetos de: I - emendas à constituição; II - leis complementares; III - leis ordinárias; IV - decretos legislativos; V - resoluções.*”

O art. 124 diz que: “*Emenda é a alteração no texto constitucional de determinadas disposições.*”

O art. 125: “*Projetos de lei destinam-se a regular matérias de competência da Assembleia, exercitada com a colaboração do Governador, através de sanção.*”

E aí vem! O que nos interessa é o art. 126: “*Projetos de decreto legislativo são proposições destinadas a regular matérias da exclusiva alçada do Poder Legislativo, cujos limites transcendem os das Resoluções. Parágrafo único - Dentre outras matérias, serão objeto de decreto legislativo as deliberações da Assembleia que: (...) II - Julguem as contas do Governador, relativas ao exercício anterior, em cada sessão legislativa;*”, tornando, o Regimento, obrigatório que as contas sejam julgadas dentro da sessão legislativa.

Por isso, pedindo vênica a todos, Sr. Presidente, é que encareço o resgate urgente dessa ignomínia que está sendo perpetrada contra a imagem da classe política da Bahia, tanto do Legislativo quanto do Executivo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Targino, eu fiquei muito feliz nesse primeiro semestre. Nós tivemos uma produção extraordinária. Tenho certeza absoluta de que todos nós estamos imbuídos em fazer um Parlamento forte. Estamos todos unidos para, cada vez mais, ficarmos mais próximos da sociedade, dando as respostas que ela merece.

Nós todos, aqui, tivemos o privilégio de termos sido escolhidos pelos baianos para representá-los aqui na Assembleia Legislativa, é uma honra muito grande. E nós temos que demonstrar que aquele projeto que nós apresentamos no ano passado, para que os eleitores avaliassem e que nos trouxe a esta Casa, que esse projeto seja exitoso. E, para isso, eu acredito que nós precisamos, cada vez, trabalhar mais.

As comissões têm que permanecer muito dinâmicas, ampliar inclusive o trabalho lá nelas. Nós vamos ter que ter mais um dia para conseguir que todas funcionem como devem. E, sobretudo – eu já tinha conversado com V. Ex.^a, com o deputado Rosenberg –, nós vamos votar as quatro contas do governador Rui Costa até o final do ano. Tem uma cobrança do próprio governador. O governador já me ligou por duas vezes solicitando que se votassem as contas. É necessário de fato fazer com que essas contas que estão aí desde 2016 sejam apreciadas. Espero que já no mês de agosto aproveamos a primeira. Setembro, outubro, e novembro a última.

Nós estamos nos esforçando. Aqui, chego cedo e vou sempre embora tarde, para que no honroso posto que V. Ex.^{as} me deram a alegria de ocupar, sem sombra de dúvida, eu resgate tudo aquilo que nós pregamos durante a campanha: falávamos que era importante fazermos com que as comissões tivessem uma dinâmica de funcionamento melhor; sempre pregamos que nós temos que priorizar a votação dos projetos oriundos dos parlamentares, e acho que isso é, sem sobra de dúvidas, algo que nós precisamos priorizar para o segundo semestre; e a discussão de temas plurais. Nós tivemos a oportunidades de debater vários problemas que atingem os baianos e outros tantos que atingem os brasileiros. Então, essa pluralidade de assuntos e de temas é fundamental para o fortalecimento da nossa democracia.

Quero dizer que V. Ex.^a pode ficar despreocupado, porque nós vamos agilizar a votação de todas essas contas.

Então, voltando aqui à nossa...

(O Sr. Deputado Targino Machado fala fora do microfone.)

Pois não, deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: Aproveitando novamente a presença de V. Ex.^a aqui, eu quero trazer toda a minha satisfação por ter sido promulgado por V. Ex.^a um projeto de nossa autoria que vai ao encontro dos interesses da população, projeto este que estabelece para que em todos os semáforos da Bahia sejam instalados sinais sonoros. Que nos últimos 10 segundos o sinal sonoro se modifique, para que os deficientes visuais possam ter conhecimento, porque é uma verdadeira guerra você ficar presenciando de que forma um deficiente visual atravessa uma rua. Já não bastam os passeios que não permitem que eles se locomovam com dignidade.

Os semáforos, imaginem, um cego, um deficiente visual atravessando um sinal em Salvador ou em qualquer cidade da Bahia, nos moldes em que hoje se encontram.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra a primeira deputada inscrita, minha querida amiga Fabíola Mansur.

Quero aproveitar, enquanto a deputada se dirige para a tribuna, para informar que no dia 9 de agosto, sexta-feira, será a quinta edição do ParlaNordeste, a terceira desta Legislatura. Os deputados que queiram se fazer presentes, por favor, nos avisem lá na Presidência da Casa, para sairmos todos juntos daqui, de Salvador.

Então, fica o convite, dia 9 de agosto, às 10 h, na Assembleia Legislativa de Sergipe.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Sr. Presidente, inicialmente, gostaria de saudar V. Ex.^a e a todos os deputados e deputadas aqui presentes, desejando que tenham sido profícuas as visitas às bases, e também o descanso nesse recesso. Saudar a todos os colaboradores desta Casa, a imprensa.

O que me traz aqui hoje é saudar o mês de agosto, que tem logo de início o envio a esta Casa o Projeto de Lei nº 23.392, que permite um avanço dos cargos de provimento do magistério das universidades estaduais da Bahia, fruto de negociações

intensas. Tendo a secretária Cibele Carvalho, o secretário Jerônimo e membros dessa comissão na negociação, conseguimos beneficiar, deputado Hilton, deputada Olívia, deputado Robinson, deputado Jacó, que a palavra do governador efetivamente fosse cumprida, e nós vamos ter a progressão na carreira.

E a segunda boa notícia é que nós também participamos intensamente da discussão dos técnicos administrativos das universidades, sobre o projeto aprovado por esta Casa, e o acordo que foi assinado na última sexta-feira pelo governador Rui Costa. São 18 mil servidores, entre auxiliares e técnicos administrativos da Secretaria da Saúde, da Secretaria da Fazenda, do Sindpoc, policiais civis, agentes penitenciários que ganhavam abaixo do mínimo, terão a sensibilidade do nosso governador, que enviará para esta Casa um importante projeto que irá beneficiar os 18 mil servidores, com um ganho de salário de cerca de 20%, que significará quase R\$ 50 milhões aos cofres públicos, mas que marca a retomada de negociações e o entendimento do nosso governador Rui Costa da importância dos servidores. Mesmo dentro de um cenário econômico adverso, a Bahia vem honrando seus compromissos e fazendo aquilo que é possível. Então a gente está aqui como presidente da Comissão de Educação.

Saudar esse projeto que está nesta Casa, deputado Hilton – chegou em 4 de julho, já no recesso –, mas tenho certeza que, em regime de urgência, estaremos votando em breve, e isso vai permitir a progressão na carreira dos professores das nossas quatro estaduais, e aguardando, como presidente da Comissão de Serviços Públicos. Estivemos com o presidente do Sindipoc, com a presidente do Sindsaúde, também defendendo essa ampliação, essa justa remuneração para pelo menos o salário mínimo, que estava defasado há um tempo.

A gente aproveita também para saudar o governador Rui Costa que, no finzinho de julho, início de agosto, faz duas grandes inaugurações de policlínicas: a Policlínica de Juazeiro e a Policlínica de Vitória da Conquista, essa última a 11^a. A estratégia policlínica certamente é uma estratégia de regionalização da saúde que vem preencher gargalos na assistência, no que diz respeito a consultas de especialidade, exames específicos que vinham gerando filas enormes nas várias regiões.

Nós queremos saudar esses investimentos, Vitória da Conquista, foram quase R\$ 22 milhões, saudar o secretário Fábio Vilas-Boas também, que vem tocando essa política, e dizer quão importante para a saúde, a gente que milita na saúde, ter esse gargalo, esse vazio nas várias regiões... Isso é um compromisso do governador Rui Costa que vem sendo acertadamente, como todos os compromissos que ele se propõe, cumpridos e melhorando a saúde do povo baiano.

Por fim, quero aqui saudar a nossa querida Irecê. Ontem, seu padroeiro, São Domingos, saudar nosso prefeito Elmo Vaz, um prefeito que vem se destacando na gestão, recentemente foi eleito o 4º melhor gestor municipal da Bahia e o 30º gestor municipal do nosso país. E a gente, em breve, estará com nosso governador, lá em Irecê, inaugurando a grande Avenida Adolfo Moitinho, que tive a honra de colocar uma importante emenda junto com tantas outras coisas que nós levamos.

Aproveitar para saudar o nosso povo...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) da querida Uibaí. Estivemos lá representados pela nossa assessoria, saudar o povo da Serra, saudar os nossos companheiros lá, a ex-secretária Kátia e o ex-secretário Dudu, que comemoram com muita justeza a energização daquela comunidade. Levar luz significa levar dignidade e certamente Uibaí, carinhosamente a cidade, uma das primeiras cidades que esta deputada iniciou sua militância, é uma cidade que a gente vem...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) destinando emendas e, certamente, a gente reafirma aqui o nosso compromisso não só com a região de Irecê, com a cidade da querida Irecê, mas também com Uibaí.

Eram essas as nossas colocações, Sr. Presidente, saúdo a todos e desejo um profícuo trabalho nesse segundo semestre da nossa legislatura.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o deputado Robinson Almeida.

Hoje eu até falei com ele: Robinson, pelo amor de Deus, Robinson, cuida do nosso Vitória! As esperanças estão em suas mãos!

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, quem nos acompanha aí das Galerias, profissionais da imprensa, quero saudar o senhor, Sr. Presidente, dizendo que eu estou no mesmo sofrimento, que eu não tenho funções institucionais no clube, fui ser o último presidente do Conselho Deliberativo. E em eleição ocorrida no último dia 25 de abril, eu passei a pasta para o secretário Fábio Mota, que é o atual presidente, e a torcida escolheu o presidente do Conselho Diretor, que é o gestor do clube, Paulo Carneiro. Então, todas as cobranças devem ser dirigidas a essa equipe que comanda o clube e que, infelizmente, nesses três meses, não tem trazido alegria a nossa agremiação. E estou aqui disposto a ajudar a diminuir os nossos sofrimentos nesse período.

Mas Sr. Presidente... Sr. Presidente, o que eu queria hoje aqui registrar é a grande iniciativa dos governadores do Nordeste em criar um instrumento institucional moderno, contemporâneo, da gestão eficiente, que foi o Consórcio dos Estados do Nordeste. Esse instrumento vai possibilitar, entre outras coisas, a racionalização da administração pública, especialmente da compra de vários equipamentos e insumos para a gestão pública nos diversos estados, além de servir como referência, como preço para que municípios possam aderir a uma ata com preços mais baratos, mais competitivos.

Além disso, tem um sentido político muito importante: os governadores do Nordeste se unem quando a nossa região é agredida de forma torpe, nada mais nada menos pelo presidente da República que, de forma jocosa, preconceituosa, inclusive deslegante, entre outros absurdos, disse que não era para passar recursos para o estado do Maranhão porque seria o governador Flávio Dino o pior, o maior desafeto dele. Lamentável a atitude do presidente Bolsonaro. E, se parassem por aí, os absurdos cometidos por ele ultimamente, poderia até ser leve.

A de hoje, Sr. Presidente, pasmem, quando indagado que o Senado pode reprovar a indicação do seu filho para ocupar a embaixada nos Estados Unidos com o brilhante currículo de saber fritar hambúrguer, ele disse que pode nomeá-lo como ministro das Relações Internacionais, ministro do Exterior e que ninguém vai tirá-lo de lá.

Olha, Bolsonaro, eu acho que você está cavando a sua própria sepultura, o seu fim está próximo. Com tanta arrogância, prepotência, o povo brasileiro é que vai tirar você dessa cadeira. O seu *impeachment* já está no forno porque ninguém aceitará um ditador governando o Brasil, praticando nepotismo, praticando crime de responsabilidade diariamente e atentando contra a nossa democracia.

Sr. Presidente, eu não posso deixar de falar do maior escândalo que esse país está vivendo com as declarações contidas no site *The Intercept*. A Operação Lava Jato, que foi muito bem recebida pelo povo brasileiro para combater a corrupção sistêmica em nosso país, ela se perdeu, se desviou no caminho. As revelações, agora confirmadas até mesmo pelo STF, que requereu todo o material que a Polícia Federal apreendeu com o *hacker*, confirmam que Sérgio Moro era o chefe da Operação Lava Jato, que Deltan Dallagnol, o procurador do Ministério Público, era uma marionete comandada por Moro. E o seu objetivo era criminalizar a esquerda, o PT, provocar as condições do impeachment da presidenta Dilma, prender o presidente Lula, afastá-lo da disputa eleitoral, para que o Brasil fosse governado pelo atual presidente e ele ganhasse como prêmio de recompensa...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o que é sabido por nós, o Ministério da Justiça.

Uma vergonha essa operação ter desviado de seu caminho, de seu leito natural. E Sérgio Moro tem que ser afastado imediatamente do Ministério da Justiça; Deltan Dallagnol, afastado, imediatamente, da chefia da operação, lá no Paraná. E o STF tem que julgar o pedido de suspeição de Moro e libertar o presidente Lula, porque ele foi vítima de um crime urdido...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) nas entranhas da Lava Jato.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Robinson, quando eu falo de V. Ex.^a é só como um apelo de amigo, de um admirador. V. Ex.^a sabe que eu gosto muito... e temos uma paixão em comum que é o nosso time. E a gente sempre quer o melhor para... Eu considero o Vitória como se fosse um filho, como se fosse um irmão, ou um pai.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: E se o Sr. me permite eu também tenho esse mesmo sentimento de um amor incondicional pelo clube e sofro, como V. Ex.^a sofre, como 4 milhões de torcedores no Brasil sofrem. E a situação está muito difícil. Vamos nos ajudar, nos irmanar não só com energias positivas, mas com atitudes práticas para que a gente saia dessa difícil situação.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com certeza, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o nobre deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: A todos que nos assistem nas galerias, as pessoas que acompanham a *TV ALBA*. Nós não poderíamos deixar de reabrir os trabalhos da Assembleia Legislativa, do nosso plenário, sem tratar do maior problema deste país que foi a verdadeira canalhice promovida pela Câmara dos Deputados Federais que foi a reforma da Previdência, aprovada em primeiro turno e reafirmada em emendas. Essa proposta trouxe absurdos como o sepultamento da possibilidade de se ter uma aposentadoria integral e parcial ao mesmo tempo, sem que se tenha 40 anos de contribuição previdenciária.

Eu me pergunto aqui: com a reforma trabalhista que foi feita, com a flexibilização, inclusive da perspectiva de se adotar uma hora parcial de trabalho, com as dificuldades que os trabalhadores vão ter de registrar a sua própria contribuição previdenciária, nenhuma trabalhadora, nenhum trabalhador vai conseguir computar 40 anos de contribuição para ter uma aposentadoria integral. Mas a reforma fez pior. Ela transformou o que já era uma redução. Já era reduzido o que se chamava de aposentadoria integral, que era apenas 80% da média salarial das últimas contribuições e redefiniu isso para que sejam apuradas 100% das contribuições. Os estudos mostram que só aí nós vamos ter 10% de perda na remuneração dos trabalhadores e das trabalhadoras. Mas não para por aí. A família que tiver uma renda *per capita* que não tiver na centralidade a aposentadoria, a pensão, pode ter uma aposentadoria, uma pensão, com o valor menor que um salário mínimo.

É uma situação realmente absurda! Num país que é o campeão de desigualdade no mundo, que é... Varia entre sexta e nona economia do mundo, mas, ao mesmo tempo, está em 79º em condições sociais de vida!

Essa reforma é uma reforma cruel, que fez diversas desconstitucionalizações, e vai poder, por exemplo, acabar com os regimes próprios dos estados e municípios! Então, é um crime contra a população brasileira! Em resposta a esse crime contra a população, é óbvio que o povo está revoltado.

Nós selecionamos um vídeo que, para nós, é emblemático. De uma pessoa que mostrou a sua indignação em relação a essa reforma, que eu queria que os Excelentíssimos deputados ouvissem.

(O orador procede à apresentação do vídeo no celular.)

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. HILTON COELHO: Está no meio da minha fala, por favor.

O Sr. Alan Sanches: Não.

Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. HILTON COELHO: Questão de ordem não pode vetar a fala do deputado.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, questão de ordem. Não existe isso. Questão de ordem Sr. Presidente! Não tem isso, é em qualquer momento da sessão. Não fala se é na fala... Em qualquer momento da sessão poderá...

O Sr. HILTON COELHO: No meio da fala do deputado? Deputado Alan Sanches, isso não pode acontecer, deputado. Do que é que o deputado tem medo? Eu não estou entendendo do que é que o deputado tem medo! Eu quero que o deputado respeite a minha fala e deixe que eu conclua meu raciocínio...

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, eu quero uma questão de ordem, porque quem me conhece nesta Casa...

O Sr. HILTON COELHO: (...) porque isso aqui é um Parlamento, nós não estamos num quartel que tem um general que pode dizer quando o deputado A ou B vai poder falar.

Sr. Presidente, eu quero ter direito a minha fala.

O Sr. Alan Sanches: Não, é questão de ordem. Não, não, não!

Sr. Presidente, eu não estou entendendo agora se a questão de ordem pode ser em qualquer momento da sessão ou só pode ser no momento da discussão?

O Sr. HILTON COELHO: No meio da fala, não! Eu nunca vi isso nesta Casa!

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputados...

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, eu estou... Você pode até me chamar de qualquer coisa, mas dizer que eu não tenho direito!

O Sr. HILTON COELHO: Eu quero que o meu tempo seja restituído, por favor, Sr. Presidente.

O Sr. Alan Sanches: Questão de ordem! Eu estou apenas solicitando porque eu quero um esclarecimento. Eu quero o Regimento! O Regimento permite...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. HILTON COELHO: Esclarecimento no meio da minha fala, deputado?! Do que é que você tem medo, deputado Alan Sanches?

O Sr. Alan Sanches: Primeiro que eu não estava ouvindo o que V. Ex.^a estava falando. Então, eu quero...

O Sr. HILTON COELHO: Deveria, como deputado, deveria.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, eu só quero saber se esse artifício do deputado pegar... Eu não sei nem qual o teor do que V. Ex.^a está falando... Pode utilizar...

(Os Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. HILTON COELHO: Consulte o Regimento, deputado!

O Sr. Alan Sanches: (...) gravação ou vídeo, o que for, quando estiver na tribuna? O que eu quero saber é isso, se o Regimento permite isso. Eu acho que V. Ex.^a pode falar o que V. Ex.^a quiser...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. HILTON COELHO: Consulte o Regimento, deputado! Consulte!

Se o Regimento não vetar, o veto do senhor não vale. Eu quero que seja restituído meu tempo, por favor.

O Sr. Alan Sanches: Defenda sempre o seu interesse, mas não é...

Eu quero saber se regimentalmente é permitido, porque eu também vou querer usar esse artifício. Regimentalmente é possível utilizar gravação na tribuna? Porque, se puder, eu também vou querer.

O Sr. HILTON COELHO: Pronto. Sr. Presidente, por favor, quero concluir minha fala.

O Sr. Alan Sanches: Volto a repetir, deputado Hilton, eu tenho extremo respeito por V. Ex.^a. Eu não estava nem acompanhando o pronunciamento, mas eu tomei um susto quando V. Ex.^a estava utilizando um vídeo, uma gravação de áudio no microfone.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, eu quero que seja restituída minha fala. O deputado Alan Sanches...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputados...

O Sr. Alan Sanches: Eu só quero esse questionamento: o Regimento Interno permite o deputado usar na tribuna, no Pequeno Expediente, ou em qualquer momento, utilizar gravação ao invés de estar se pronunciando? É isso que eu quero. Esse é o esclarecimento que eu quero desta Casa.

O Sr. HILTON COELHO: Se o Regimento não vetar, nada pode vetar a forma de expressão do deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado, deputados, por favor, deputados. Deputados, o orador, de fato, não pode, enquanto estiver falando, ser interrompido, só quando a questão de ordem versar sobre o assunto em questão. É o que fala o nosso...

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, o deputado observou que ele quer usar o mesmo expediente. Não me parece que seja motivo para interromper a minha fala. Eu quero que a minha fala seja restituída, por favor, eu quero concluir o meu raciocínio.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu vou restituir o tempo de V. Ex.^a, só quero explicar que se a questão de ordem for a respeito do que está falando o orador, sim, o deputado tem direito a fazer a questão de ordem, deputado Hilton.

Agora, deputado Alan, realmente essa situação não consta do Regimento da Casa, até porque o nosso Regimento é antigo e na época não tínhamos à disposição esses instrumentos tecnológicos. Só espero que tenhamos sempre o bom senso para utilizar as ferramentas que de fato venham engrandecer o Parlamento.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, eu acho – para contribuir com sua tolerância também –, deputado Hilton, que é extremamente perigoso esse tipo de artifício. Mas eu sou um homem, um deputado cumpridor de regras. E se V. Ex.^a agora determinar que...

Eu vou solicitar a V. Ex.^a que coloque em Plenário se podemos utilizar agora o artifício de uma gravação, ao invés do pronunciamento. Eu posso pegar aqui os meus 5 minutos... O deputado Tom, por exemplo, Pastor Tom, ele pode chegar e dizer o seguinte: “Não, eu não sou muito bom de oratória, eu vou querer usar os meus 3 minutos numa gravação que eu tenho aqui.” E se a gente não abrir mão desse tipo de artifício vai ficar muito perigoso. Eu acho que V. Ex.^a tem que chegar e dizer: “Olhe,

quem falou ali foi o deputado Hilton e não a gravação que o deputado Hilton usou na hora que era para fazer um pronunciamento.”

Mas se V. Ex.^a e os demais deputados utilizarem e aprovarem que poderemos, sim, usar, eu na próxima vez posso até pegar os meus 5 minutos e colocar uma gravação que fiz e que quero aqui que todos os deputados ouçam. Não vou precisar fazer síntese. Eu acho que o deputado, nesse caso – eu volto a dizer que não sei nem o teor –, eu só acho que o instrumento não é correto aqui nesta Casa, na tribuna. Já utilizaram, mas eu não quis falar. Agora neste momento eu quis, porque eu quero saber se isso será possível ou não. Mas se V. Ex.^a determinar aqui e deferir que poderemos utilizar, para mim não tem problema. Eu estou aqui para seguir as regras do jogo do Parlamento. E se o jogo for esse eu também irei utilizar, sem problema nenhum.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Alan, como é algo que o nosso Regimento não versa, inclusive como eu estava voltando a informar, o Regimento foi feito em 85. Então nós vamos fazer o seguinte: vamos criar uma comissão com um deputado do Governo, um da Oposição e vamos debater esse assunto. Porque eu acho que, realmente, nós temos que normatizar. É fundamental que aqui a gente siga regras, porque facilita, inclusive, a nossa boa convivência.

Vou restituir o tempo do deputado Hilton Coelho, que estava a 1min52seg para concluir o seu pronunciamento.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, só quero dizer que a gravação é uma gravação complementar à minha fala e que esse artifício já foi utilizado várias vezes aqui pelo Líder do Bloco da Oposição, do qual eu não faço parte porque é uma oposição de direita, e a nossa oposição, do Psol, é uma oposição de esquerda. Mas já foi utilizado por várias vezes, e eu queria que o Líder da Oposição, depois, tivesse a hombridade de se pronunciar sobre o tema. Mas não vou voltar à gravação, porque nós tivemos um problema tecnológico aqui. As pessoas... eu fui informado pela assessoria que as pessoas não estão ouvindo.

Então, eu quero voltar para o que é o centro da minha fala. Abordei aqui o elemento do conteúdo e quero “dar nome aos bois”. E quero dizer que o deputado Alan Sanches deve estar com muros, paredes nos ouvidos, porque não quer comprar o debate aqui, nesta tribuna. Por quê? Porque o PSD votou a favor da reforma da Previdência.

Vou ler o nome de um por um aqui, muito rapidamente: Abílio Santana, do PL; Adolfo Viana, do PSDB; Alex Santana, do PDT; Antônio Brito, do PSD; Arthur Maia, do DEM; Cacá Leão, do PP; Charles Fernandes, do PSD; Cláudio Cajado, PP; Elmar Nascimento, DEM; Igor Canário, do PHS; João Carlos Bacelar, que não é o do Podemos. O do PL foi quem votou; João Roma, do PRB; José Nunes, do PSD; José Rocha, do PL; Leur Lomanto Junior...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Com a sua tolerância, Sr. Presidente.

(...) Márcio Marinho, do PRB; Otto Alencar, do PSD; Pastor Sargento Isidório, do Avante, que foi chamado nesse áudio, nesse vídeo de traidor; Paulo Azi, do DEM; Paulo Magalhães, do PSD; professora Daiane Pimentel, do PSL; Raimundo Costa, do PP; Ronaldo Carletto, do PP; Tito, do Avante; e Uldurico Junior, do Pros.

Eu acho que todo deputado, toda deputada precisa...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) manter a sua autoridade moral e fazer a correspondência, conseguir vir aqui, para esta tribuna, e defender a crueldade que os seus deputados federais fizeram em Brasília. Até porque ainda há tempo de reverter.

Eu quero concluir dizendo isso: você que está assistindo a *TV ALBA* preste atenção, reveja esse vídeo. É preciso gravar todos os nomes de deputados e deputadas que fizeram essa crueldade e pressioná-los.

E volto a dizer, Sr. Presidente, é preciso ter coragem política, coerência. Esta Casa precisa deixar de se calar em relação à reforma da Previdência. Tenham a coragem política de vir a esta tribuna...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Para concluir, Deputado.

O Sr. HILTON COELHO: (...) e assumir o posicionamento dos seus partidos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o...

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Provocado que fui por S. Ex.^a, o deputado Hilton Coelho, que me citou nominalmente, eu quero, aqui, perdoar o deputado Hilton porque nem todos estão preparados para o improviso. O improviso é um exercício que requer muito equilíbrio, tranquilidade e isenção e escolha cuidadosa das palavras. Agora, deslize com o português, com o vocábulo português não é privilégio do deputado Hilton. Muitas das vezes eu já incorri também nesse tipo de erro.

Mas quero dizer, Sr. Presidente, que não estava ouvindo a fala do deputado Hilton Coelho, da tribuna, porque me chamaram à Tribuna de Imprensa para conceder entrevista. Interrompi a entrevista quando vi o tumulto entre dois deputados, um da Bancada do governo e um da Bancada independente.

Ele, aqui, quer se rotular de “bancada independente”, mas, na verdade, é a bancada independente que vota quase que 100% das vezes seguindo a trilha do governo que aí está.

Vamos desmistificar essas coisas, deputado Hilton! Não aponte o seu dedo em minha direção porque grãos diferentes precisam receber tratamentos diferentes. Não vamos querer comparar o feijão ao milho, porque feijão é feijão e milho é milho!

V. Ex.^a aqui disse o seguinte: que eu já usei esse expediente. E usei! E usarei tantas vezes quanto necessário for. Agora, com os cuidados regimentais e comportamentais que precisamos ter nesta Casa de ser lhano, urbano, elegante, civilizado, o que, às vezes, V. Ex.^a não é tanto. E eu tenho sido com V. Ex.^a sempre lhano, urbano, elegante, civilizado. E já dei demonstrações disso várias vezes a V. Ex.^a aqui, inclusive em defesa dos seus interesses, que nem sempre eram os meus. Por uma razão só: é que pense V. Ex.^a diferente de mim, mas eu vou defender com intransigência o direito de V. Ex.^a externar as suas opiniões.

Agora, eu não entendi bem quando V. Ex.^a...

Sr. Presidente, eu não entendi bem quando...

Presidente, é a minha questão de ordem, eu preciso dirigir a V. Ex.^a e não a ele para ser regimental.

Eu não entendi bem quando o deputado Hilton Coelho disse a seguinte pérola, e eu quero fazer questão de registrar aqui. Ele disse: (Lê) “O Líder da Oposição já usou isso aqui várias vezes e gostaria que o Líder da Oposição, deputado Targino Machado, tivesse a hombridade de assumir isso.”

E eu quero dizer ao deputado Hilton Coelho, sem nenhuma correlação, que nunca me faltou hombridade. Quer seja hombridade sinônimo de ar viril, de másculo, ou hombridade que é também sinônimo de retidão de caráter e dignidade.

Não preciso que V. Ex.^a me lance nenhum repto, nenhum desafio, porque não reconheço em ninguém essa autoridade. Eu sou aqui Líder da Oposição. Como deputado nesta Casa, talvez tenha sido aquele mais ácido, mas, como Líder, eu tenho buscado o papo reto, a conciliação. O meu trajeto aqui tem sido esse. Vou continuar usando enquanto, Sr. Presidente, o Regimento não proíba. O que não há proibição em lei...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. Targino Machado: (...) eu não sou obrigado a deixar de fazer.

O Sr. Hilton Coelho: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem o deputado Hilton Coelho.

Eu só queria, antes de lhe passar a palavra pela ordem, deputado Hilton, informar, aqui, a visita dos estudantes do Colégio Estadual Duque de Caxias, lá da Liberdade.

Sejam muitos bem-vindos. É uma honra e uma satisfação muito grande recebê-los aqui, na nossa Casa.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, vai terminar o Horário do Pequeno Expediente. O Grande Expediente é do nosso bloco, é do Democratas, e, por isso, eu quero solicitar de V. Ex.^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão...

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, a minha questão de ordem é anterior, por favor.

O Sr. Targino Machado: (...) porque preciso fazer a defesa do meu horário.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a será atendido.

Pela ordem o deputado Hilton Coelho.

O Sr. Hilton Coelho: Eu quero cumprimentar, também, os estudantes do Colégio Duque de Caxias presentes e quero dizer que vocês estão chamados ao desafio de defender essa geração hoje aposentada...

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem, Sr. Presidente.

A Sr.^a Olívia Santana: Pela ordem, presidente.

O Sr. Hilton Coelho: (...) porque querem destruir o direito de se aposentar neste país e querem, sobretudo, destruir o direito de vocês de ter pensão e aposentadoria.

Então, esse debate muito interessa a vocês na atualidade, no presente, e para o futuro também.

Muito obrigado por estarem presentes nas Galerias. (Palmas)

Muito obrigado.

Eu quero dizer ao Líder do Bloco da Oposição mais uma vez que não sou deputado independente, eu sou oposição de esquerda. E fiz essa referência de que os deputados deveriam se pronunciar. O Líder do Bloco da Oposição diz que faz um papo reto aqui, nesta Assembleia Legislativa, em relação às suas posições, mas desviou do debate sobre a Reforma da Previdência.

Eu estou curioso, deputado Targino Machado, para ouvir o seu posicionamento em relação à Reforma da Previdência, se V. Ex.^a é um deputado dissidente ou acompanha a posição nacional do seu partido...

A Sr.^a Olívia Santana: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Hilton Coelho: Eu estou na minha questão de ordem. Não atrapalhei o seu juízo de valor em relação a várias questões da minha fala. Eu não atrapalhei a sua fala em momento algum.

Em terceiro lugar, acho que é importante fazer a discussão aqui de método.

E falei de hombridade, deputado Targino Machado, porque o Vice-Líder do Bloco da Oposição estava contestando meu direito. Me pareceu que era um problema de liderança e por isso achei que deveria ter, como teve, a firmeza de falar publicamente. Não esperava nada menos do deputado, apesar de não ser um deputado ordeiro, nem civilizado.

Quando eu tenho que discursar alto eu discursar, principalmente quando estão massacrando o meu povo. Então, não tenho nenhuma pretensão de vir a esta Casa para ser ordeiro nem civilizado. O meu papel, como parlamentar, é dizer a verdade, seja em que tom isso necessite ser dito.

E, por fim, quero dizer que o deputado fez uma referência à perspectiva de se utilizar esse expediente de apresentar uma peça de mídia social ao microfone, ao bom senso, a uma perspectiva de se ter um bom conteúdo. Eu não entendi em que Parlamento nós estamos. Ou seja, o bom conteúdo é o conteúdo do Democratas, ou pior, o conteúdo do Líder do Bloco da Oposição, e um deputado do Partido Socialismo e Liberdade não teria o direito de utilizar o instrumento porque, possivelmente, ele não tem um bom conteúdo, ou não tem bom senso, ou não tem civilidade.

Quem avaliou o meu bom senso, a minha civilidade e o conteúdo do Partido Socialismo e Liberdade, deputado Targino, foi o povo da Bahia. Foi ele que nos elegeu diretamente, e é com ele – com o povo da Bahia e do nosso país, os 99% que estão sendo massacrados pelo seu partido – que o Partido Socialismo e Liberdade tem compromisso.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Sr. Presidente.

A Sr.^a Olívia Santana: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado, depois de eu atender a questão de ordem e abrir a contagem do tempo, eu passo a palavra a V. Ex.^a.

Srs. Deputados, há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão, formulado pelo deputado Targino Machado. Convido todos os deputados que estejam em quaisquer das dependências deste Poder para que se façam presentes ao plenário.

Zerem o painel e marquem os 15 minutos.

Pela ordem...

A Sr.^a Olívia Santana: Sr. Presidente, eu pedi também questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): O deputado Alan pediu primeiro. Depois V. Ex.^a; o deputado Targino é o terceiro.

O Sr. Zó: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deixe só seguir a sequência. V. Ex.^a é o quarto.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, para contraditar.

Na verdade, as pessoas que me acompanham conhecem o meu comportamento e sabem que não sou mais corajoso, deputado Hilton, do que ninguém, mas também não tenho receios. Assumo as minhas condutas e as minhas palavras.

Quando questioneei o artifício que V. Ex.^a utilizava, foi porque eu acredito que não seja correto usarmos neste Parlamento, nesta Assembleia Legislativa, esse tipo de artifício. Se nós começarmos a usar esse tipo de instrumento, acho que isso pode complicar esta Casa.

Se isso prevalecer, o deputado Osni, o deputado Targino, a deputada Olívia e todos os demais deputados terão a chance, no momento adequado, de utilizar esse instrumento. Acho muito perigoso a gente permitir a sua utilização neste plenário, porque, como eu disse, algumas pessoas podem começar a utilizá-lo de diversas formas durante os 5 minutos, os 10 minutos do tempo regimental, no tempo do Grande Expediente. Se a pessoa não tiver habilidade na oratória, ela pode lançar mão desse artifício e, desse jeito, desequilibrar todo o embate político.

Além disso, não ser responsável pelo que apresentar. Vai começar o questionamento do que foi pronunciamento, do foi reprodução de vídeo, de áudio. Então, em vez de ficar se escondendo com esse tipo de instrumento, acho que a gente pode falar. Sei da capacidade intelectual e do conhecimento que o deputado Hilton tem, mas aqui, deputado, é apenas um embate político de entendimento.

Sei da capacidade intelectual que V. Ex.^a tem e, assim, poderá sempre fazer a tradução do que quiser – de vídeo, de áudio –, tendo em vista que é extremamente capaz.

Queria também deixar aqui um relato, Sr. Presidente, já que na semana passada, na quinta-feira, os trabalhos foram reabertos. O que não é um dia, Sr. Presidente... Sr. Presidente, queria 1 minuto da sua atenção. Sei que é importante também, mas queria sua atenção.

Pois bem, no dia 1º as pessoas ficaram aqui um pouco silenciosas sobre esse tema, mas o que aconteceu me incomodou profundamente. Um deputado desta Casa – vou citá-lo, já que não é nada ofensivo, deputado Alden – convocou os deputados em suas redes sociais. Até explicou, mas o fez internamente num grupo. Ao fazer essa convocação, disse que ele e mais quatro deputados estavam presentes, e que os outros não estavam, mas recebiam para isso.

V. Ex.^a, inclusive, estava trabalhando nesse dia em Vitória da Conquista; vi que diversos deputados também estavam lá acompanhando o governador do estado. Eu estava em São Felipe para receber um prêmio. Muitos estavam em outras atividades. Então eu não achei essa publicação pertinente naquele momento.

V. Ex.^a, Capitão Alden, tem o direito de se pronunciar e de utilizar o que bem entender, mas eu não achei pertinente, repito. Essa é a minha opinião. O Capitão sabe da amizade e do carinho que tenho por ele, mas não acho válido, aqui dentro do plenário, um deputado querer procurar saber o que Osni ou qualquer outro deputado está fazendo com o seu mandato. Cada um de nós tem o direito, com a estrutura que recebemos aqui, de conduzir o mandato da forma que for. E o trabalho do deputado não é só aqui neste plenário. Existem deputados extremamente trabalhadores que não participam muito do debate político, mas nem por isso estão ausentes dos seus compromissos com os seus representados.

Então considero um equívoco muito grande. V. Ex.^a iniciou agora o seu trabalho, depois de ter sido escolhido democraticamente para estar aqui. Sei que é extremamente capacitado e inteligente para tal, mas não acho que seja o trabalho do deputado só estar aqui no plenário. Eu não estava brincando, não estava na praia. Eu estava nos municípios que represento.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Acho que isso tem de ser dito aqui. É uma opinião pessoal, mas acredito que vários deputados também pensam assim. Eu falaria isso também na Câmara dos Vereadores. Sempre defendi que deputado não é somente o fazedor de leis, existe muito mais do que isso; deputado não é só a presença no plenário, existe muito mais do que isso. É um trabalho muito grande e, a depender do mandato, cada um vai estar realizando as suas atividades.

Nesse dia 1º, eu vi diversos deputados atuando. Quem acompanhar nas redes sociais saberá quantos deputados estavam trabalhando em diversos segmentos. Não estavam nesta Casa, mas estavam trabalhando pela população do estado da Bahia.

Não é nada contra V. Ex.^a, mas eu precisava deixar registrado que, realmente, não é correto afirmar que a gente não estava trabalhando e que só havia cinco deputados aqui.

Muito obrigado, presidente.

A Sr.^a Olívia Santana: Eu tinha pedido também.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pois não, deputada.

A Sr.^a Olívia Santana: Presidente, colegas deputados e deputadas, servidores desta Casa, pedi a minha questão de ordem porque eu acho que nós deveríamos, de

fato, garantir a realização desta sessão. É a primeira após o nosso recesso e há uma diversidade de temas que precisamos tratar.

Quero destacar, por exemplo, que considero um êxito muito importante esse encontro do governador Rui Costa com os servidores públicos estaduais, assumindo que vai enviar a esta Casa o projeto de reestruturação dos vencimentos de auxiliares e de técnicos administrativos do estado da Bahia. Mais de 18 mil servidores públicos estaduais serão contemplados com essa ação do governador.

Neste momento de crise que estamos vivendo, nós temos de recepcionar essa notícia como muito positiva, afirmativa. E faço questão de dizer que esse é um projeto que eu terei prazer em votar.

Também quero destacar e parabenizar o secretário Manoel Vitório, que encaminhou ao gabinete do governador, e este a assinou, a autorização – publicada no dia 2 agosto – para concurso público para agente de tributos. Ficamos cerca 30 anos sem concurso para agente de tributos da Secretaria da Fazenda; essa é uma luta antiga. Fico feliz, já que eu ainda estava secretária do Trabalho quando assumimos, ao lado do secretário Manoel Vitório, essa agenda e conseguimos a aprovação do Cope. E agora tivemos essa decisão do governador de publicar no *Diário Oficial* essa autorização de concurso público. É uma iniciativa na contramão, Sr. Presidente, do que vem acontecendo no Brasil, onde há uma política de desmonte das carreiras e de desvalorização do servidor público.

Por fim, Sr. Presidente, penso que esta Casa precisa, sim, discutir uma questão que considero estrutural e de interesse de toda a Bahia. O que o governo Bolsonaro fez agora com a BR Distribuidora é um absurdo! É um total absurdo, e o povo brasileiro precisa tomar conhecimento disso e assumir uma atitude em defesa do nosso patrimônio.

No momento em que ele ataca o povo nordestino, que xinga os nordestinos, que ataca mulheres, ele cria uma cortina de impropérios. Por trás disso, ele toma atitudes estruturantes absolutamente deletérias ao patrimônio público nacional, como essa iniciativa de vender a preço de banana o controle acionário da BR Distribuidora. Somente em 2018, a BR teve um lucro de mais de 3 bilhões; foram 3,2 bilhões somente em 2018. E ele vende a BR por 9 bilhões. Isso é um saque no patrimônio do povo brasileiro.

Nenhum presidente está autorizado a se desfazer do patrimônio público, das riquezas nacionais assim numa canetada, sem nenhum benefício para o povo, para o país. É uma entrega. Na verdade, é uma corrupção autorizada. A Lava Jato fica se vangloriando de que conseguiu recuperar 6 bilhões para a Petrobras. Porreta! Recuperou 6 bilhões, e agora somente a BR foi vendida por 9 bilhões. O que é isso? É um saque, é a verdadeira corrupção.

Sr. Presidente, finalizo dizendo que mulher também entende de economia. Precisamos fazer a discussão sobre o que é estrutural, e esta Casa precisa acompanhar e discutir amiúde esse projeto que eles têm agora de vender as refinarias. A Landulpho Alves, que foi fundada em 1950 e é um patrimônio do povo baiano, é uma das refinarias que está na lista para ser vendida. Isso vai instalar o caos! São mais de 3 mil

trabalhadores da Landulpho Alves, mais de 80% do que São Francisco do Conde arrecada vem da Landulpho Alves e nós não podemos perder esse patrimônio que é do Brasil, é do povo brasileiro e é também do povo baiano.

Então, fica aqui esse registro e gostaria que amanhã, também, a gente pudesse retomar debates importantes nesta Casa, ainda tenho a expectativa de que esta sessão garanta o quórum para dar continuidade, mas eu não poderia deixar de me expressar em relação a esses temas, que são para mim estruturantes e têm que fazer parte da agenda desta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputada.

A Sr.^a Olívia Santana: Obrigada, presidente.

O Sr. Targino Machado: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Questão de ordem do deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, não vou aqui ficar discutindo o sexo dos anjos, colocando cabelo em ovo, discutindo quem é que tem mais coragem do que quem. Eu prefiro imaginar que quem tem menos coragem aqui sou eu e nesse quesito o deputado Hilton Coelho e outros vão ganhar, assim, sobejamente de mim, porque eu não estou aqui para disputar coragem. Agora, eu disputo independência, não tenho atrelamento automático a ninguém, não tenho atrelamento à direita, nem à esquerda, até porque acho que isso é coisa vencida, esses conceitos estão vencidos pela história, alguns querem manter vivos esses matizes, mais ou menos vermelhos, mais ou menos pretos, porque interessam aos seus projetos de ordem e cunho pessoal.

Diferentemente disso eu quero dizer que antes de qualquer pessoa, aqui, qualquer deputado bater nessa reforma da Previdência, eu já batia há três anos de forma pioneira, quando o relator daquela reforma da Previdência era presidente do meu partido, à época, o PPS, deputado Artur Maia. Nunca ninguém me viu aqui defendendo o governo Bolsonaro, eu votei em Bolsonaro não por Bolsonaro, não que eu reconheça nele estatura pessoal, envergadura política para merecer o meu voto, mas votei nele para me ver livre da corrupção, da malandragem que se instalou no país nos últimos tempos, numa simbiose sempre muito produtiva entre o PT e o PMDB e outros partidos que patrocinaram essa lambança, essa farra na vida nacional.

Então, eu acho que cada um procure o viés próprio do seu discurso. Não estou aqui para conquistar seguidores, eu estou aqui para desfraldar alto e em bom tom, de forma afirmativa, as minhas ideias, não estou aqui para discussão pessoal. Agora, quem quiser conhecer o Regimento...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que o leia. Ele é antigo, é de 1985, mas é o único que a gente tem e esse é o nosso manual de instruções.

Obrigado, Sr. Presidente. E quero que V. Ex.^a produza os efeitos e torne sem objetivo esta reunião por falta de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado.

Então, não havendo número suficiente para continuidade da sessão, declaro encerrada a mesma.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.